

# JAMB

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

## Retrospectiva 2016

O apoio ao movimento do povo brasileiro que foi às ruas no ano passado em defesa da cidadania é um dos destaques das principais ações da AMB em 2016

Pág. 12

Evento na CNA para médico quite com sua especialidade será gratuito  
Pág. 6

Luta dos médicos residentes em São Paulo continua  
Pág. 9

Denuncie irregularidades na remuneração dos médicos  
Pág. 10

# Novidade para os especialistas.

Médicos que possuem o Título de Especialista da AMB terão maior porcentagem no Fator de Qualidade da ANS.



## E mais: agora a CNA é gratuita para os eventos vinculados às Sociedades de Especialidade.

Cadastre-se na CNA e faça atividades científicas credenciadas.

## Valorize seu Título de Especialista.

Cada atividade vale pontos e acumulando 100 pontos no período de 5 anos, seu nome ficará no site da AMB com um selo de profissional atualizado.

Confira todas no site: [www.cna-cap.org.br](http://www.cna-cap.org.br)



Faça seu conhecimento crescer.

# Inscriva-se

# ÍNDICE

## 6 CNA

CNA deverá ser gratuita para o médico quite com sua sociedade de especialidade

## 8 JUDICIALIZAÇÃO

Por que a judicialização na saúde é nefasta

## 9 MÉDICOS RESIDENTES

Paralisação de residentes garante reajuste para 2017

## 10 CADASTRO DE DENÚNCIAS

Médicos não precisam pagar suas contas?



# 12 RETROSPECTIVA 2016

## As principais ações da AMB em 2016

## 26 CONFEMEL

A angustiante noite da Venezuela

## 27 JURÍDICO

2016, um ano de conquistas relevantes

## 28 DEFESA DO ATO MÉDICO

Exercício ilegal da medicina é crime

## ENTREVISTA

### 4 JOSÉ ANTONIO SANCHES

Presidente da SBD

## FILIADAS AMB

### 32 FEDERADAS/ESPECIALIDADES

## 30 GASTRONOMIA

Verão regido por Baco



AMB

## Pensando bem, foi um bom ano...

Nos últimos meses de 2016, não havia quem não clamasse pelo fim do ano e pela chegada de 2017. Não há dúvidas de que foi um ano difícil para o país como um todo. Ano de choque de realidade. Ano de constatar o quão no fundo do poço estávamos. Ano de encarar essa realidade e, sem subterfúgios, fazer o que precisava ser feito para mudá-la.

Agora, já no início de 2017, quando paramos para fazer a retrospectiva do ano 2016, não há como não sentir uma certa sensação de dever cumprido em relação ao ano que acabou. Afinal, quando ninguém ousava discordar do governo federal e de suas falácias em diversas áreas da administração, a Associação Médica Brasileira (AMB) já lutava contra a propaganda enganosa do Mais Médicos, que chancelou o exercício ilegal da medicina no país e serviu de pretexto para o envio de recursos do Ministério da Saúde para o governo cubano. Pagamos um alto preço por conta disso, mas seguimos em frente e fomos a primeira entidade da sociedade civil organizada a se posicionar a favor do *impeachment* de Dilma Rousseff, mesmo antes de a população tomar as ruas, pedindo a saída da presidente.

Outras importantes ações e vitórias da AMB estão na matéria de capa desta edição, um verdadeiro mosaico que nos ajuda a ver o quão intenso foi 2016 para a categoria médica. Conseguimos, no Supremo Tribunal Federal (STF), suspender a lei que liberava o uso da fosfoetanolamina sem que a substância tivesse passado pelos testes clínicos necessários.

Ainda na área jurídica, a AMB entrou com liminares no STF para que o ex-presidente Lula não pudesse assumir a Casa Civil e para que a ex-presidente Dilma Rousseff (cassada pelo Senado) não tivesse seus direitos políticos mantidos.

Além da retrospectiva, que traz outros assuntos não mencionados acima, esta edição tem uma matéria especial sobre a nova parceria firmada entre a AMB e suas filiadas, que garante aos sócios, quites com suas sociedades de especialidade gratuidade total na CNA em todos os eventos realizados por essas entidades.

Encerramos com boas dicas para quem gosta de vinho e quer aproveitar a bebida mesmo no verão brasileiro. Ouvimos especialistas, como enólogos e até mesmo um pediatra (o presidente da Associação Brasileira de Sommeliers). Todos garantem que no calor o vinho pode, sim, ser uma pedida refrescante e prazerosa.

**Diogo Sampaio**  
Diretor de Comunicações

**WMA**  
Associação Médica Mundial

**AMB**  
Associação Médica Brasileira  
www.amb.org.br

### DIRETORIA

#### Presidente

Florentino de Araújo Cardoso Filho

#### Primeiro vice-presidente

Eleuses Vieira de Paiva

#### Segundo vice-presidente

Lincoln Lopes Ferreira

#### Vice-presidentes

Lairson Vilar Rabelo

Eduardo Francisco de Assis Braga

Cléa Nazaré Carneiro Bichara

Salustiano José Alves de Moura Junior

Álvaro Roberto Barros Costa

Petrônio Andrade Gomes

José Luiz Weffort

Eduardo da Silva Vaz

Jurandir Marcondes Ribas Filho

Aguinel José Bastian Junior

#### Secretário-geral

Antônio Jorge Salomão

#### 1º Secretário

Aldemir Humberto Soares

#### 1º Tesoureiro

José Luiz Bonamigo Filho

#### 2º Tesoureiro

Miguel Roberto Jorge

#### Diretor do DAP

Antonio Carlos Vieira Lopes

#### Diretora Cultural

Jane Maria Cordeiro Lemos

#### Diretor de Defesa Profissional

Emílio Cesar Zilli

#### Diretor de Relações Internacionais

Nívio Lemos Moreira Junior

#### Diretor Científico

Giovanni Guido Cerri

#### Diretor de Economia Médica

Rafael Klee de Vasconcelos

#### Diretor de Saúde Pública

Jorge Carlos Machado Curi

#### Diretor de Comunicações

Diogo Leite Sampaio

#### Diretor Acadêmico

Edmund Chada Baracat

#### Diretor de Atendimento ao Associado

Antonio Carlos Weston

#### Diretor de Proteção ao Paciente

Márcio Silva Fortini

#### Diretor de Marketing

Carmelo Silveira Carneiro Leão Filho

#### Diretor de Assuntos Parlamentares

José Luiz Dantas Mestrinho

**JAMB**  
JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

#### Diretor Responsável

Diogo Sampaio

#### Editor Executivo

César Teixeira

#### Publisher

Rodrigo Aguiar

#### Conselho Editorial

Aldemir H. Soares

Antônio Jorge Salomão

Eleuses Vieira de Paiva

Florentino de Araújo Cardoso Filho

José Luiz Bonamigo Filho

Lincoln Lopes Ferreira

Miguel Roberto Jorge

#### Colaboração

Marcos Vizolli

Renato Miranda

Rafael Eduardo

#### Consultoria Editorial

Timbro Comunicação

#### Comercial

Tel. (11) 3253-4542

#### Tiragem

35.000 exemplares

#### Periodicidade

Bimestral

#### Impressão

Gráfica Plural

#### Filiado à Anatec

Redação e Administração

Rua São Carlos do Pinhal, 324

01333-903 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3178-6800 / 3178-6816 (Fax)

E-mail: jamb@amb.org.br

#### Editora Manole

Editor gestor: Walter Luiz Coutinho

Editora: Karin Gutz Inglez

Produção editorial: Fernanda Quinta

e Cristiana Gonzaga S. Corrêa

Projeto gráfico e diagramação: Lira Editorial

#### Capa

Renato Miranda e Sopros Design

#### Crédito da imagem da capa

AMB

Os anúncios e opiniões publicados no *Jamb* são de inteira responsabilidade de seus anunciantes e autores. A AMB e a Editora Manole não se responsabilizam pelo seu conteúdo.

**Manole**

**BDO**

Tiragem auditada pela BDO

# Nosso mundo associativo

**A**ssociação Médica Brasileira (AMB) tem procurado atuar com o máximo de sua capacidade em busca de melhorias para a saúde, a medicina e a vida do médico. Que estejamos cada vez mais unidos e fortes para fazer ainda mais! É fundamental que todas as nossas federadas e regionais, assim como as sociedades de especialidade, compreendam isso. Juntos somos muito fortes.

Tivemos ganhos, avançamos e surgiram perspectivas de dias melhores. Embora imaginemos complicada e difícil a atual conjuntura econômica-política-social do Brasil, dado o descalabro (para ser suave) com que o país foi governado, especialmente na última década, é possível ir ainda mais adiante e proporcionar ganhos para nossa população, que continua sofrendo com o descaso na saúde (longa espera em filas e mortes evitáveis ocorrendo).

Novas gestões assumiram as prefeituras, mas mais uma vez vimos como os médicos têm sido tratados: descaso, falta de compromisso, desrespeito. Vários demitidos, muitos sem que tenham recebido aquilo que tinham direito (sofrem calotes). Isso tem se repetido continuamente. Preocupa-nos a premissa do acesso aos serviços de saúde, sem que se observe qualidade. Não podemos trabalhar com o que temos de mais nobre – a saúde das pessoas –, sem que haja enorme rigor na qualidade. Urge que cresçamos no trabalho coletivo, qualificado, alicerçado em fortes evidências científicas, com métricas relacionadas também ao desfecho.

Começamos 2017 com o mesmo espírito lutador, de bravura, sem medo, sem interesses pessoais, pensando no coletivo, no correto, no melhor. Se julgarem que o caminho não está certo, que nos guiem para outro melhor, que seja o ideal, preferencialmente. Devemos ter a certeza de que formamos um ótimo time, irmanados pelas boas ideias e causas excelentes, para que todos estejam fortalecidos, e a população viva mais e melhor.

Em 2017 temos vários projetos, que pretendem difundir cada vez mais a saúde baseada em evidências científicas e o conhecimento, chegando a diferentes regiões, mes-



AMB

mo as mais longínquas e de difícil acesso. Que possamos avançar no ensino a distância, que utilizemos melhor os dados e apliquemos as informações como ferramentas de gestão! Que a tecnologia da informação seja bem utilizada, mudando alguns paradigmas! Que entendamos cada vez melhor o trabalho multidisciplinar! Que consigamos melhores desfechos, preocupando-nos, sim, com o custo em saúde! Não há recursos para “dar tudo a todos”. Tem evidências o que estamos oferecendo? É a melhor opção? Posso fazer com menor custo, sem sacrificar a qualidade?

Percebemos melhor diálogo com o atual governo federal, mesmo sabendo que temos diferenças. Juntemos nossas experiências e proporcionemos crescimento e melhorias. O Ministério da Saúde precisa entender que queremos ajudar, que temos médicos dedicados e competentes. Será que não é preciso mudar alguns dos programas existentes? Extinguir alguns, aperfeiçoar outros? E nosso Ministério da Educação deve focar mais na qualidade. Temos muitas escolas (médicas, inclusive) que não formam adequadamente as pessoas. Como estão nossos ensinos fundamental, médio e superior? Por que existe tão elevado número de escolas de medicina? Qual é o produto que muitas delas colocarão no mercado? Formemos com qualidade. Pensar somente em quantidade vai colocar nosso povo em risco. Há muitos “cursos” espalhados pelo Brasil em nível de pós-graduação sem qualidade.

Nosso intuito é colaborar, para ver um Brasil melhor no futuro. E que isso aconteça rápido. Nossas energias, inteligência e capacidade de diálogo e trabalho devem convergir para bons propósitos e ideais. O futuro promete se fizermos tudo certo.

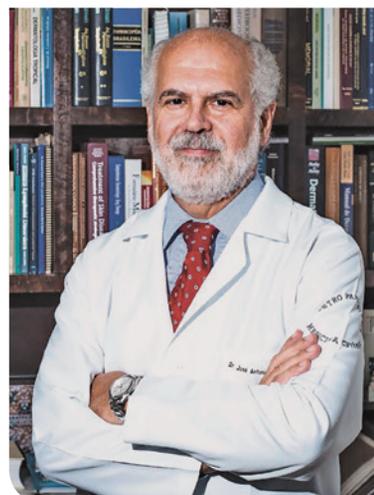
Saúde é nosso bem maior e o povo brasileiro merece respeito!

**Florentino Cardoso**

Presidente da Associação Médica Brasileira

# José Antonio Sanches, presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia

DIEGO GARCIA



**P**residente eleito para o biênio 2017-2018 da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), José Antonio Sanches é mestre, doutor e livre-docente em Dermatologia pela Universidade de São Paulo (USP) e professor titular da Faculdade de Medicina da USP. Possui mais de 70 trabalhos publicados, 15 premiações e seu nome está presente em 31 publicações, seja como autor da obra ou de capítulos específicos. Em entrevista exclusiva ao Jamb, ele falou um pouco sobre os resultados do Dezembro Laranja e dos desafios à frente da SBD.

**Jamb:** Em 2016, a SBD promoveu pelo terceiro ano consecutivo o Dezembro Laranja. Que balanço o senhor faz dessa campanha?

**José Antonio Sanches:** O Dezembro Laranja promove a lembrança da importância do reconhecimento da potencial gravidade do câncer da pele. Quer seja pelo seu impacto na morbidade do tumor, com perda de função de determinada estrutura, por exemplo um carcinoma basocelular na pálpebra, quer seja pelo seu alto potencial de mortalidade, como é o caso do melanoma se não diagnosticado precocemente. As campanhas de conscientização precisam ser mais constantes para que não caiam no esquecimento. Em relação ao Dezembro Laranja, já se cogita estendê-lo para o Verão Laranja, que pretendemos implementar ainda este ano.

**Jamb:** O senhor acredita que o brasileiro está mais consciente dos perigos do câncer da pele?

**Sanches:** Se considerarmos dados históricos, é possível ver algum avanço, com diagnósticos mais precoces de casos de câncer da pele, com menor impacto na morbidade e mortalidade. Mas percebo que a maioria dos brasileiros ainda não dá a devida importância não somen-

te para o câncer da pele mas também para a potencial gravidade de muitas doenças cutâneas. É comum ouvirmos comentários a respeito de um “cancerzinho da pele” ou de uma “feridinha”, uma “coceirinha”...

**Jamb:** Em sua opinião, o que falta para a redução do número de novos casos de câncer da pele no Brasil?

**Sanches:** Acredito que falta, no Brasil, uma compreensão de suas diferenças e peculiaridades regionais, com mais políticas públicas voltadas para a prevenção e mesmo para o diagnóstico precoce. A SBD já se preocupa com isso e há anos promove a Campanha do Câncer da Pele, que ocorre, habitualmente, em novembro, antecedendo a entrada do verão.

**Jamb:** No dia 5 de fevereiro, comemora-se o Dia do Médico Dermatologista. Por ser a pele o maior órgão do corpo humano, quantas doenças podem estar relacionadas a ela e quais as mais comuns de procura ao dermatologista?

**Sanches:** O número de enfermidades dermatológicas é enorme. Podemos falar em milhares de entidades nosológicas individualizáveis. E, além das doenças próprias

# “Percebo que a maioria dos brasileiros ainda não dá a devida importância não somente para o câncer da pele mas também para a potencial gravidade de muitas doenças cutâneas”

do órgão, podem se manifestar sinais e sintomas de doenças de outros órgãos e de distúrbios sistêmicos. A pele é a principal estrutura de interface entre o indivíduo e o meio ambiente; é um órgão estrutural, imunológico e sensorial importantíssimo.

A pele nos avisa das mudanças de temperatura, dos estímulos dolorosos e nos provê de prazeres, inclusive sexuais. A procura por atenção médica, relacionada às queixas cutâneas, está entre as mais frequentes nos serviços públicos e privados de saúde. Dependendo da faixa etária, há doenças mais ou menos prevalentes. As alergias são muito frequentes em todas as idades.

A acne é bastante predominante na adolescência. A psoríase e o vitiligo, que acometem, em geral, ao redor de 1% da população, são condições relativamente frequentes e com enorme impacto na qualidade de vida. As erupções por medicamentos são cada vez mais incidentes, com o advento de novos fármacos. Já comentamos a respeito do câncer da pele, muito frequente nos países ocidentais. Importante ressaltar que o melanoma se situa entre os cânceres mais letais quando não diagnosticado precocemente.

Temos as doenças sexualmente transmissíveis, cujas manifestações cutâneas iniciais ou tardias contribuem para o diagnóstico.

**Jamb:** A SBD comemora 104 anos também no dia 5 de fevereiro. Nestes mais de 100 anos, quais foram os principais desafios vencidos?

**Sanches:** A centenária SBD é a segunda maior sociedade de dermatologia do mundo (a primeira é a Academia Americana de Dermatologia). Creio que o principal desafio tenha sido servir aos seus associados quanto a

“fazer da dermatologia nacional uma especialidade de excelência”, sempre com foco no rigor técnico e ético de seu exercício, e promovendo uma educação médica continuada do mais alto nível. Outra preocupação bastante relevante é qualificar seus associados, em convênio com a Associação Médica Brasileira (AMB), conferindo o Título de Especialista em Dermatologia, após exames teóricos e práticos bastante rigorosos.

**Jamb:** Na sua opinião, quais as principais conquistas da SBD no último ano?

**Sanches:** Dentre as muitas conquistas, uma que se destacou foi a implementação de uma força tarefa relacionada à defesa profissional.

**Jamb:** Quais as perspectivas para este ano de 2017?

**Sanches:** Vamos, sem dúvida, continuar a fortalecer as iniciativas relevantes das gestões anteriores. Pretendemos ainda incrementar a interface entre sociedade e governo, assim como atuar conjuntamente com a Sociedade Brasileira de Hansenologia e o governo em ações para o combate à hanseníase. No contexto atual da longevidade, pretendemos pensar e discutir questões como o “envelhecimento além das rugas”, visando a melhorar a qualidade de vida no processo de senescência.

Fortaleceremos uma educação médica continuada, capilarizada, voltada para as especificidades regionais brasileiras. E focaremos na atualização e capacitação do dermatologista na indicação e prescrição das novas terapias biológicas e terapias-alvo no tratamento de doenças complexas, como psoríase, urticária, dermatite atópica, hidrosadenite, cânceres, dentre outras. ■

# CNA deverá ser gratuita para o médico quite com sua sociedade de especialidade

RODRIGO AGUIAR

**D**esde primeiro de janeiro, médicos quites com suas sociedades de especialidade terão mais facilidade para manter seus registros atualizados na Comissão Nacional de Acreditação (CNA) sempre que participarem de eventos promovidos pelas sociedades de especialidade vinculadas à Associação Médica Brasileira (AMB). Com nova parceria entre AMB e sociedades de especialidade, médicos associados e quites com sua enti-

dade não precisam mais pagar para garantir pontuação em eventos realizados por ela (congressos, seminários, cursos, etc.) e registrados na CNA. “Com a gratuidade e simplificação do processo, ganhamos mais agilidade e garantimos que a CNA reflita de forma mais dinâmica o processo de atualização dos médicos especialistas”, comemora Diogo Leite Sampaio, diretor de Comunicações da AMB (saiba mais sobre a CNA no quadro da página 7).

Para o presidente da AMB, Florentino Cardoso, qualidade na formação e atualização do médico devem ser bandeiras da entidade, dada a sua importância para garantir um sistema de saúde mais eficiente e um atendimento cada vez melhor ao paciente. “Esta formação tem que ser contínua, mesmo depois da faculdade, da pós-graduação. O volume de conhecimento na área médica cresce vertiginosamente a cada ano. Precisamos estimular a atualização profissional, notadamente aquela com forte evidência científica, para que estejamos no estado da arte do conhecimento, oportunizando o melhor à população e tendo ótimos desfechos.” Este novo modelo, que isenta cobrança da CNA e agiliza a operacionalização da pontuação, foi possível graças às novas regras para a contribuição associati-



Divulgação SBACV

► Ivanésio Merlo, presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV): “A contribuição anual estipulada pela AMB em função de membros ativos de cada sociedade afiliada é justa... Ela moderniza o sistema, amplia e qualifica as ações da AMB junto ao Ministério da Saúde, CFM e junto ao Congresso Nacional, o que é muito importante para todos nós”



Diego Garcia

► Luciano Chaves, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica: “Necessitamos de uma AMB fortalecida do ponto de vista financeiro para que possa nos defender e fazer frente às grandes demandas que todas nós, sociedades médicas, temos”

va das sociedades de especialidade, que foram definidas pelo Conselho Deliberativo da AMB em pelo menos duas oportunidades (São Paulo, em 18 de junho, e Fortaleza, em 19 de agosto de 2016). A decisão foi ratificada pela Assembleia de Delegados da AMB em São Paulo (28 de outubro de 2016). Foi deliberado que, além da gratuidade da CNA para seus eventos, as sociedades de especialidade deixarão de contribuir nos rateios de projetos específicos atuais, como monitoramento parlamentar. Em contrapartida, a sociedade filiada

à AMB passará a contribuir anualmente com o valor de uma mensalidade (R\$ 24,00 em 2017) por associado quite (exclui jubilado/remido e residente). “Desta forma, tornamos o sistema associativo mais justo e também alinhado com boas práticas internacionais, fortalecendo a AMB e tornando o processo muito mais eficiente para todos, o que evidencia uma verdadeira parceria AMB-sociedade de especialidade”, explica Florentino.

### Atualização comprovada

A CNA é responsável pela emissão do Certificado de Atualização Profissional (CAP), que atesta ao médico portador de Título de Especialista possuir conhecimentos atualizados sobre a prática médica em sua área de atuação. Para isso, é preciso que o profissional tenha ob-



Acervo pessoal

► Juliano Cerci, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear: “A AMB, há muitos anos, tem lutado pela categoria, pelos médicos, fazendo esta interface com o congresso nestes momentos difíceis que o Brasil atravessou. Obviamente vai ser importantíssimo ter o apoio da AMB e a continuação de todo este trabalho, que necessita de amparo financeiro

tido 100 pontos no período de cinco anos, por meio de participações em atividades autorizadas e pontuadas pela CNA.

Somente no Programa de Educação Continuada da AMB, o médico tem à disposição mais de 300 cursos e outras atividades pontuadas pela CNA. Todos são gratuitos, representando enorme contribuição à classe médica.

O processo de credenciamento na CNA é realizado pela AMB em conjunto com as sociedades de especialidade filiadas, que julgam cada evento e definem o número de pontos para cada um deles. Em 2016, foram inscritos 1.331 eventos na CNA. ■



ACESSE O CONTEÚDO EXTRA  
USANDO O QR CODE OU  
ACESSANDO O LINK:  
[HTTP://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR/](http://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR/)

### ATIVIDADES QUE PODEM SER INSCRITAS NA CNA

	ATIVIDADE	Nº DE PONTOS
Eventos	Congresso nacional da especialidade	20
	Congresso da especialidade no exterior	5
	Congresso/jornada regional/estadual da especialidade	15
	Congresso relacionado à especialidade com apoio da sociedade nacional da especialidade	10
	Outras jornadas, cursos e simpósios	0,5/h (mín. 1 e máx. 10)
	Programa de educação a distância por ciclo	0,5/h (máx. 10)
Atividades científicas	Artigo publicado em revista médica	5
	Capítulo em livro nacional ou internacional	5
	Edição completa de livro nacional ou internacional	10
	Conferência em evento nacional apoiado pela sociedade de especialidade	5
	Conferência em evento internacional	5
	Conferência em evento regional ou estadual	2
	Apresentação de tema livre ou pôster em congresso ou jornada da especialidade	2 (máx. 10)
Atividades acadêmicas	Participação em banca examinadora (mestrado, doutorado, livre-docência, concurso, etc.)	5
	Mestrado na especialidade	15
	Doutorado ou livre-docência na especialidade	20
	Coordenação de programa de residência médica	5/ano

# Por que a judicialização na saúde é nefasta

RAUL CUTAIT\*

**E**m um sistema público de saúde combatido pelo financiamento insuficiente e por um modelo de gestão que facilita ineficiência, o volume das ações de judicialização assusta: calcula-se que 7 bilhões foram despendidos por meio de ações em 2016, algo em torno de 2,5% do orçamento federal destinado à saúde para esse ano. A judicialização na saúde, da forma que vem ocorrendo, sem critérios definidos para sua solicitação e seu cumprimento, é nefasta por vários motivos.

A judicialização na saúde é um mecanismo que tem sido cada vez mais empregado para o Estado fornecer medicamentos não disponibilizados pelo sistema público. É legítimo que, caso exista algo que possa melhorar o tratamento de um indivíduo, ele use todos os recursos possíveis para ter acesso àquilo de que precisa. Contudo, por meio dos processos de judicialização, surgem inúmeros problemas, como os descritos a seguir: 1) os juízes, de um modo geral, não têm o conhecimento científico para tomar decisões quanto à real necessidade de um medicamento para alguém que o solicita, o que compreensivelmente pode lhes causar uma situação de conflito interior, na medida em que a eventual recusa de um pedido pode fazer a diferença entre a vida e a morte do solicitante; 2) o atual crescimento exponencial dos processos de judicialização ocupa cada vez mais um sistema judiciário que já não dá conta do que tem para resolver; 3) o volume de recursos envolvido é muito alto, estimado em 7 bilhões de reais em 2016, como mencionado anteriormente; 4) nem sempre o medicamento solicitado é a alternativa cabível, tendo em vista a

relação custo-efetividade, ou seja, o real benefício que o solicitante terá em termos de sobrevivência e qualidade de vida, a ponto de justificar que se aloquem a ele recursos que poderiam ser empregados em finalidades de interesse comunitário.

Uma vez que os recursos para a saúde são finitos e um sistema público não pode deixar de administrar o conflito entre necessidades coletivas e individuais e, mais ainda, que o Judiciário não é a melhor via para resolver esse tipo de problema, que caminhos procurar? O primeiro ponto a ponderar é sobre quais medicamentos podem ser solicitados em circunstâncias especiais. É possível definir quatro grupos, que requerem encaminhamentos distintos: 1) os que não foram aprovados nem pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), nosso órgão regulador, nem no exterior; portanto, creio que esses não deveriam ser contemplados por não terem sido aprovados pela comunidade científica; 2) os que não foram aprovados pela Anvisa, mas foram aprovados por órgãos no exterior de alta credibilidade, com convênios firmados com nossa agência reguladora, como a US Food and Drug Administration (FDA). Esses medicamentos poderiam ser pleiteados; 3) os que foram aprovados pela Anvisa, mas que, por qualquer motivo, não foram incorporados ao sistema único de saúde (SUS). Nesses casos, a requisição especial poderia ser pleiteada; e 4) os que foram aprovados pela Anvisa, incorporados pelo SUS, mas que não são fornecidos por motivos administrativos ou de custo.

O segundo ponto diz respeito a como encaminhar essas solicitações.

A via, sem dúvida, não deve ser a judiciária, e sim a administrativa, por meio das secretarias estaduais da saúde, que, com câmaras técnicas constituídas especialmente para esse fim, conseguirão julgar os pedidos. Será de grande valia um formulário especial, para que o médico não apenas prescreva o medicamento, mas justifique sua indicação. A participação do Conselho Federal de Medicina, nesse sentido, é primordial.

Finalmente, seguem alguns dados bastante expressivos da Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo, que dispense cerca de 1,2 bilhão de reais por ano com solicitações judiciais: 30% dos medicamentos solicitados não são retirados; existem solicitações frívolas, como de absorvente feminino, e outras de má fé, que levantam a suspeita de interesses escusos. Finalmente, a mais relevante: 29 medicamentos oncológicos correspondem a 80% dos gastos, o que, do ponto de vista prático, levanta as perguntas que não querem calar. Mesmo podendo atuar de forma eficaz, quanto esses medicamentos vão impactar na qualidade de vida e no tempo de sobrevivência para os solicitantes?

Deveria existir uma política definindo critérios para fornecer ou não determinados medicamentos em função da relação custo-efetividade? Minha conclusão é a de que a avaliação técnica é imprescindível para qualquer decisão, para proteger tanto o indivíduo quanto o Estado, e até mesmo o Judiciário. ■

\*Professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e cirurgião do Hospital Sírio-Libanês.

# Paralisação de residentes garante reajuste para 2017

CELINA LOPES

A inclusão do reajuste da bolsa auxílio no orçamento de 2017, votado no dia 21 de dezembro na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), foi fruto de muito trabalho da Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo (Ameresp). Os residentes encerraram a paralisação, iniciada em 10 de outubro, após a votação na Alesp. No momento, avaliam como irão conduzir a luta pelos valores retroativos, os quais não foram contemplados no orçamento aprovado.

A Portaria Interministerial nº 3, de 16 de março de 2016, dos Ministérios da Educação e da Saúde, que determinou um aumento de 11,9% a partir do mês de sua publicação, não foi respeitada pelo governo do Estado nem pela Prefeitura de São Paulo. A portaria foi a formalização do acordo feito no final de 2015, resultado do Movimento Nacional de Valorização da Residência, que envolveu residentes de todo o país durante a paralisação no final daquele ano, a qual também pleiteava outras oito pautas tão importantes quanto a questão do reajuste.

“Todos os médicos residentes cujas bolsas são pagas pelo Ministério já estavam recebendo os valores corrigidos. O mesmo aconte-



ACESSE O CONTEÚDO EXTRA  
USANDO O QR CODE OU  
ACESSANDO O LINK:  
[HTTP://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR/](http://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR/)

► Residentes do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

cia com quem está vinculado às secretarias estaduais e municipais do país inteiro, exceto São Paulo e a cidade de São Paulo”, relata Flávio Taniguchi, presidente da Ameresp e recém-eleito presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR).

Os primeiros a paralisarem foram os residentes que recebem pela Prefeitura, iniciando o movimento o Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, seguido pelo Hospital Municipal Maternidade-Escola de Vila Nova Cachoeirinha. A resposta do município veio poucos dias depois, dia 20 de outubro, quando foi publicada portaria concedendo o reajuste a partir de novembro de 2016.

Os que recebem as bolsas pelo Estado de São Paulo decidiram pela paralisação a partir do dia 10 de novembro, lamentando a intransigência e o pouco caso com que a situação estava sendo tratada. Durante mais de um mês, sob a coordenação da Ameresp, diversos serviços do Estado paralisaram e manifestações foram feitas na capital e no interior, buscando sensibilizar o governo e o legislativo a respeito da questão. Isso oportunizou agendamento de reuniões entre as lideranças do movimento e deputados para esclarecer a situação. São Paulo era o único estado que ainda não havia implementado o novo valor regulamentado pela Portaria Interministerial. ■

# Médicos não precisam pagar suas contas?

CELINA LOPES

**E**m novembro de 2016, teve grande repercussão na mídia e nas redes sociais o caso da médica Elisângela Sivieiro, que fez greve de fome, em Palmital, São Paulo. Ela e outros cinco médicos estavam sendo obrigados, por liminar judicial, a seguir trabalhando para a Santa Casa de Misericórdia mesmo estando com mais de sete meses de remuneração atrasada.

Diante deste e de outros casos que já haviam chegado ao conhecimento da Associação Médica Brasileira (AMB), a entidade lançou uma campanha para estimular médicos de todo o país que estejam com rendimentos atrasados a denunciar a situação, com o intuito de mapear o que realmente está acontecendo.

O Cadastro de Denúncias vem trazendo à luz relatos de atraso em remunerações, falta de contratos de trabalho, demissões para contratação como pessoa jurídica (PJ), falta de condições de trabalho, profissionais demitidos sem o pagamento de atrasados e novos profissionais sendo contratados, criando um círculo vicioso de novos atrasos. “Hoje, nossa principal atuação é conseguir aumentar a base de denúncias para mapear melhor o que está acontecendo e aplicar as medidas necessárias para corrigir tal distorção nas relações de trabalho com os médicos”, comenta Diogo Leite Sampaio, diretor de Comunicações da AMB.

As denúncias já recebidas abrangem 121 cidades do interior, 17 capitais de 21 estados e o Distrito Federal.



**Denuncie irregularidades na remuneração dos médicos**



ACESSE O CONTEÚDO EXTRA USANDO O QR CODE OU ACESSANDO O LINK:  
[HTTP://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR/](http://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR/)

**AMB**  
Associação Médica Brasileira

Arte AMB

Foram denunciadas 138 instituições e 78% das denúncias apontam para atrasos de 2 a 6 meses, sendo o mais comum os de 2 a 3 meses.

Além das irregularidades nos pagamentos, também foram alvo do cadastro as irregularidades nas contratações, sendo 50% dos médicos pagos sem nenhum tipo de vínculo ou por recibo de pagamento autônomo (RPA), mesmo que a prestação do serviço ocorra de forma regular.

Entrevistamos alguns médicos denunciantes. A maioria prefere que seu nome não seja citado. Alguns também preferem omitir o caso e a cidade, temendo represálias.

Falam da dificuldade de receberem respostas a respeito dos atrasos e da previsão de pagamento. É o caso de Lucas Otávio Lima Ricci, que realizava plantões na unidade de pronto atendimento (UPA) de Fazenda Grande, PR, e recebia por RPA.

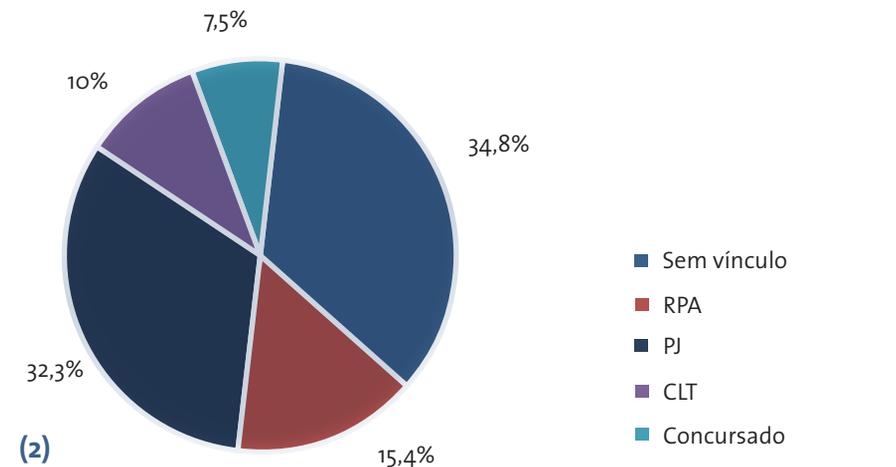
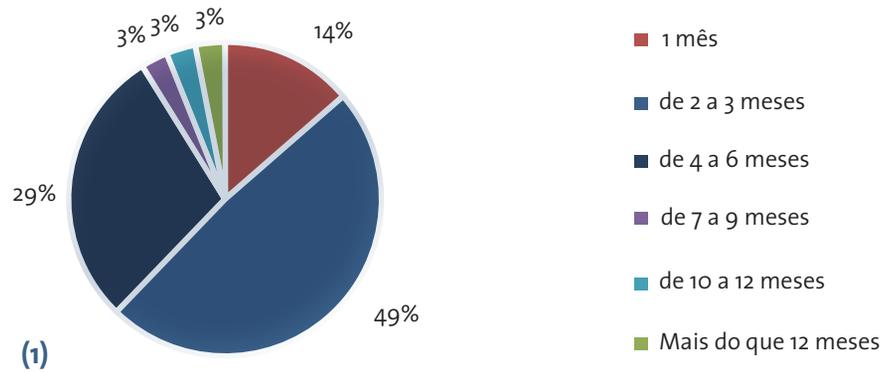
A empresa estimou realizar o pagamento em janeiro, mas Lucas desconfia. “Não estou muito confiante. Acho que eu e os colegas teremos de entrar na Justiça para receber”, falou em entrevista. Lucas autorizou a divulgação de seu nome.

Na cidade de Montes Claros, MG, relatou-se que o Hospital Aroldo Tourinho não apresentou qualquer justificativa pelos seis meses atrasados dos médicos que recebem como PJ, nem qualquer previsão de pagamento. Em outra cidade do interior de Minas Gerais, os médicos foram obrigados a rescindir o contrato para passarem a receber como PJ e a conviver com atrasos de quatro meses. Em nenhum desses casos foi autorizada a divulgação do nome dos denunciante.

Já em Sumaré, interior de São Paulo, chegou o relato de atraso nos pagamentos dos médicos contratados como PJ, desde agosto de 2016. Há 150 médicos vivendo nessa situação, estima a entrevistada, que prefere ficar no anonimato. Após acordo entre prefeitura, Ministério Público do Trabalho (MPT) e sindicato, houve o repasse para a administradora Pró Saúde, que utilizou o valor para pagar os funcionários CLT, mas não os médicos terceirizados. A médica entrevistada se afastou das atividades em dezembro, pois não consegue conviver com isso.

Falta de condições de trabalho também foi relatada, como ausência de medicamentos, equipamentos, insumos básicos, como gesso na traumatologia, dentre outros.

Todos esses, porém, são apenas exemplos, e as denúncias feitas, apenas a ponta do iceberg. A AMB tem conhecimento de locais onde ocorrem atrasos que não foram incluídos no cadastro, e, em muitos casos, apenas um dos médicos registrou a denúncia.



► Atrasos na remuneração de médicos, segundo o número de meses (1) e segundo o tipo de vínculo (2). Somente 81% dos denunciante responderam com o tipo de vínculo.

A vulnerabilidade e a insegurança, geradas pelo atraso de salários e pela falta de vínculo empregatício seguro, associadas às péssimas condições de trabalho e às histórias de calotes que outros médicos viveram fora dos grandes centros acabam afugentando esses profissionais das cidades que se encontram mais afastadas das regiões metropolitanas.

“O Programa Mais Médicos conseguiu proliferar falácias sobre as razões para profissionais brasileiros não quererem ir para o interior. O principal problema, que é a insegurança trabalhista e jurídica, nunca foi solucionado. Os médicos continuam nas mãos de prefeituras pobres ou mal geridas e convivendo com o fantasma dos pagamentos atrasados”, comenta Florentino Cardoso, presidente da AMB.

O objetivo do Cadastro de Denúncias é mapear melhor essa situação e ajudar os médicos. A causa é sistêmica e precisa ser tratada de forma global. Precisar os números com uma base maior de denúncias permitirá comprovar que medidas estruturais precisam ser feitas para atrair e reter médicos no interior do Brasil e para resolver os problemas de atraso nos salários daqueles que hoje atuam nos locais denunciado.

Dentre as ações globais previstas pela AMB, estão a denúncia ao Tribunal de Contas da União e a Ação Judicial Coletiva Vinculante.

Faça a sua parte, denuncie: <http://amb.org.br/noticias/denuncie-irregularidades-na-remuneracao-dos-medicos/>. ■

# As principais ações da AMB em 2016

CÉSAR TEIXEIRA

## CIDADANIA

### Manifestações

No dia 13 de março, milhares de pessoas foram às ruas em uma manifestação *pró-impeachment*, a maior da história em adesão popular. A Associação Médica Brasileira (AMB) cumpriu seu papel e se fez presente na Avenida Paulista, em São Paulo, na luta contra os equívocos e desmandos praticados pelo governo da presidente (hoje afastada) Dilma Rousseff, que resultou, entre outras coisas, na não disponibilização de investimentos adequados para a saúde e no sucateamento de todo o sistema.

### Apoio a Sérgio Moro e à Operação Lava Jato

Em reunião da Diretoria Plena e do Conselho Deliberativo, realizada no dia primeiro de abril, em Aracaju, a AMB manifestou seu total e irrestrito



► Deliberativo de Aracaju: apoio a Sérgio Moro

apoio ao juiz Sérgio Moro e aos demais integrantes da Operação Lava Jato pelas ações contra a corrupção envolvendo órgãos e empresas públicas e privadas, bem como mem-

bros do governo, parlamentares, empresários, entre outros.

### Frente Parlamentar da Medicina

A AMB, representada pelo presidente Florentino Cardoso, participou na Câmara dos Deputados, em Brasília, da criação da Frente Parlamentar da Medicina (FPMed), junto a deputados, senadores e outras entidades. Com a liderança do deputado Luiz Henrique Mandetta (DEM-MS) e o apoio do senador Ronaldo Caiado (DEM-GO), a FPMed tem como objetivo atuar tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal, em defesa da saúde brasileira, da medicina e da classe médica.

► Manifesto *pró-impeachment* teve apoio da AMB



Rodrigo Aguiar



Paula Jereissati



### Ética Saúde

No final do ano passado, a AMB e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV) aceitaram o convite para integrar o Conselho Consultivo do Instituto Ética Saúde. Serão três as entidades médicas que participarão do grupo. A primeira a ingressar foi a Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista (SBHCI). A AMB será representada no Ética Saúde pelo seu presidente, Florentino Cardoso Filho, e pelo secretário-geral, Antônio Jorge Salomão. Os requisitos para indicar representantes para o Conselho Consultivo do Instituto Ética Saúde são: ter ilibada reputação, notória representatividade no setor e atuação em prol da ética. Os objetivos consentidos do Instituto Ética Saúde incluem evitar incentivos ilegais ou antiéticos para agentes públicos e privados, prática de atos médicos ilegais ou antiéticos, evasões fiscais, irregularidades regulatórias, concorrência desleal, violação de direitos do consumidor e falsificação.

Arte AMB

### Corrupção

O Ministério Público Federal (MPF) desenvolveu 10 propostas que fortalecem o combate à corrupção no Brasil. A AMB apoiou a campanha “por entender que somente com a intensificação da fiscalização na utili-

zação dos recursos públicos e com as devidas medidas legais à corrupção poderemos ter um Brasil com saúde mais justa e humana, com serviços públicos de qualidade para todos os brasileiros”, disse Florentino Cardoso, ao endossar as medidas.

### INTERNACIONAL

#### Associação Médica Mundial

A proposta brasileira sobre envelhecimento, elaborada pela AMB, foi aprovada durante a Assembleia Geral da Associação Médica Mundial (WMA), realizada de 19 a 22 de



► Florentino discursa durante Assembleia da WMA

outubro, em Taipei, Taiwan. A AMB participou do encontro com o presidente Florentino Cardoso, o representante na WMA, Miguel Jorge, o diretor de Relações Internacionais, Nívio Moreira, e também com os diretores Lincoln Ferreira, Diogo Sampaio e Emílio Zilli, além de Jeancarlo Cavalcante, do Conselho Federal de Medicina (CFM). A proposta do tema, apresentada à WMA durante a reunião de abril de 2015, em Oslo, Noruega, partiu do presidente Florentino Cardoso, que foi nomeado coordenador do grupo de trabalho, o qual contou com representantes da Holanda, da África do Sul, do Japão e do Vaticano. Após a aprovação da proposta, com consultoria de Alexandre Kalache, a AMB elaborou e apresentou o documento ao grupo para sugestões. Depois disso, o texto foi encaminhado ao Comitê de Assuntos Médicos Sociais e enviado para as 110 associações que integram a WMA para que também pudessem fazer sugestões. O tema foi debatido nas reuniões

seguintes: em outubro de 2015, em Moscou, quando a proposta foi encaminhada para apreciação pelo Comitê de Assuntos Médicos Sociais da entidade; em Buenos Aires, na Argentina, em abril deste ano, quando o documento foi apreciado pelo Conselho e, finalmente, aprovado em Taiwan.

### Confemmel

Pela segunda vez, o Brasil ocupará a presidência da Confederação Médica Latino-ibero-americana e do Cari-

be (Confemmel). Jeancarlo Fernandes Cavalcante, membro do CFM, foi eleito o presidente para o próximo biênio (2017-2018) na Assembleia Geral, no final de 2016, em Brasília. Também estão na diretoria eleita outros quatro brasileiros, todos da diretoria da AMB: o presidente Florentino Cardoso; o vice-presidente, Lincoln Lopes Ferreira; o diretor de Comunicações, Diogo Leite Sampaio, e o diretor de Relações Internacionais, Nívio Moreira. A Confemmel reúne organizações médicas de 14 países da América Latina, do Caribe e, desde 2016, da Península Ibérica. Jeancarlo é o segundo presidente brasileiro eleito para a Confemmel, desde a criação da Confederação, em 1998. O gaúcho Marco Antônio Becker, falecido em 2014, foi o primeiro e atuou no biênio 2007-2008.

### Fiem

A AMB participou do 9º Fórum Ibero-americano de Entidades Médicas, que aconteceu em junho, em Coimbra, Portugal. O evento vem sendo realizado desde 2007 com o objetivo de discutir a profissão médica, as-

► Assembleia em Brasília definiu o novo comando da Confemmel



Divulgação CFM



► Aldemir, Florentino e Salomão, durante reunião da Fiem

sim como unir todas as entidades médicas da América Latina, do Caribe e da Península Ibérica, proporcionando intercâmbio de conhecimentos. No último dia de evento, ocorreu também a Assembleia Geral da Confemel. O presidente Florentino, o secretário-geral da AMB, Antônio Jorge Salomão, e o primeiro secretário da entidade, Aldemir Humberto Soares, representaram a AMB e o Brasil, ao lado do CFM.

### Venezuela

A AMB enviou ao ministro das Relações Exteriores, José Serra, uma denúncia sobre a atual crise de saúde pública na Venezuela, solicitando apoio diplomático para solucionar a situação dos médicos e, consequentemente, da população. A ação foi motivada pelo fato de procedimentos de urgência, como hemodiálises, tratamentos para diabetes e câncer, não serem mais realizados. Apesar

do estado crítico, o governo rejeitou ajudas externas, com medo de abrir espaço para intervenções estrangeiras no país.

### Associação Médica Americana

Em fevereiro, a AMB, representada pela gerente executiva, Paula Jereissati, pelo tesoureiro José Bonamigo e pelo coordenador Jurídico, Carlos Mi-

chaelis, visitou a Associação Médica Americana (AMA), com o objetivo de conhecer a forma de atuação da AMA tanto sob o aspecto científico, voltado aos associados, quanto político, em prol da profissão médica. Na AMA, em Chicago, eles participaram de reuniões com diretores da entidade e tiveram a oportunidade de participar do congresso anual da AMA, realizado em Washington, quando então a entidade inicia as atividades programadas para o ano vigente. Na foto, da esquerda para a direita: Carlos Michaelis, Ellen Waterman (gerente de Relações Internacionais), Paula Jereissati, José Bonamigo e Robin Menes (vice-presidente de Relações Internacionais).

## DEFESA PROFISSIONAL

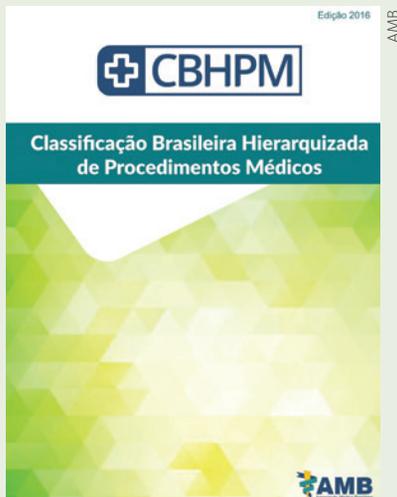
### CBHPM

Fruto das constantes reuniões de sua Câmara Técnica, a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) tem uma nova edição atualizada e revisada. Entre as modificações, foram incluídos 34 procedimentos (a maior parte

► Dirigentes da AMB e da AMA: encontro em Chicago (EUA)



em otorrinolaringologia). A maioria foi revisada e recebeu algum tipo de alteração, seja de porte do procedimento, da unidade de custo operacional (UCO), seja do porte anestésico. A CBHPM contou com a participação e o trabalho de todas as sociedades de especialidade, de participantes do sistema de saúde suplementar, da agência reguladora e das entidades médicas.



### Fórum

A exemplo de 2015, a Associação Médica de Minas Gerais (AMMG) sediou o VI Fórum Nacional sobre a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, reunindo profissionais e representantes da saúde suplementar de várias regiões do país. O evento foi promovido pela Comissão Estadual de Honorários Médicos de Minas Gerais (CEHM), composta pela AMMG, pelo Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRM MG), pela Federação Nacional das Cooperativas Médicas (Fencom) e pelo Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed MG).



Clovis Campos (AMMG)

► Minas sediou o VI Fórum da CBHPM

### Máfia das Próteses

A AMB reafirmou posição em relação à Máfia das Próteses do Distrito Federal, com total apoio às investigações, repúdio à falta de ética na profissão e clamor por punições exemplares, inclusive no âmbito criminal, para todos os responsáveis por ações de desvio de recursos públicos, que também colocam em risco a vida dos pacientes. No comunicado divulgado à sociedade, a AMB afirmou esperar apuração rigorosa e responsabilização dos envolvidos, e colocou-se à disposição das autoridades para auxiliar no que for necessário.

### Contratualização

A AMB e o CFM prepararam um documento orientando os médicos que possuem contratos com operadoras de saúde para importantes detalhes previstos na Lei 13.003/2014, que entrou em vigor no final de 2015. Foram dados esclarecimentos sobre a cláusula de livre negociação entre as partes, questionamentos sobre glosa, fracionamento de índices de reajuste, entre outros.

### INFORME AOS MÉDICOS

Arte AMB

#### NOTIFICAÇÃO SOBRE ASSINATURA DE CONTRATOS COM OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE (LEI Nº 13.003/2014)

Informamos aos médicos que atuam na Saúde Suplementar que observem as seguintes diretrizes quando da assinatura de contratos de prestação de serviços médicos, junto às Operadoras de Planos de Saúde:



1

**NÃO ASSINE CONTRATO QUE NÃO CONTEMPLE A CLÁUSULA DE LIVRE NEGOCIAÇÃO ENTRE AS PARTES.**

**NÃO ASSINE CONTRATO QUE PROPONHA FRACIONAMENTO DE QUALQUER ÍNDICE. O ÍNDICE REGULAMENTADO PELA ANS E O IPCA CHEIO QUE DEVERÁ SER ADOPTADO EM SUA INTEGRALIDADE.**



2



3

**CONTRATOS QUE NÃO ATENDEM A ESTAS DIRETRIZES DEVERÃO SER COMUNICADOS DIRETAMENTE À ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA CBHPM @ AMB.ORG.BR**

Brevemente será enviado documento amplo e explicativo a respeito de diretrizes sobre outros itens (glosas, fator de qualidade etc.) dos contratos a serem celebrados entre planos de saúde e prestadores de serviços médicos, segundo as recomendações das entidades representativas (Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira).



### Comissões de honorários

Representantes de entidades médicas de 18 estados do país participaram da reunião da Comissão Nacional de Honorários da AMB, na sede da entidade, em São Paulo, em encontro que teve pauta única e debateu estratégias para ações das Comissões Estaduais de Honorários Médicos. O evento promoveu o resgate de Comissões Estaduais que se encontravam inativas.



► AMB reativou Comissões Estaduais de Honorários Médicos

### ANS

Durante a reunião da Comissão de Defesa Profissional da AMB, no final de 2016, o diretor Emílio Cesar Zilli informou que a partir deste ano todas as especialidades também estão convidadas a participar das reuniões em que a AMB for convocada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O objetivo principal será a elaboração de diretrizes clínicas, que deverão ser produzidas pelas sociedades de especialidade.

### Residência médica

Após anos afastada da Comissão Nacional de Residência Médica – desde 2013 – por não concordar com a política, a AMB voltou a participar ativamente das reuniões do órgão. O diretor de Comunicações, Diogo Sampaio, e o primeiro tesoureiro, José Bonamigo Filho, representaram a entidade nas últimas reuniões e têm colaborado de forma objetiva no pleito para uniformizar os programas de residência. Nesta nova relação de fran-

queza com o Ministério da Educação, a Sociedade Brasileira de Pediatria já conquistou um antigo pleito de outras especialidades: aumentar o programa de residência de 2 para 3 anos.

### Carreira de Estado

Estudantes de medicina e lideranças médicas nacionais e regionais ocuparam o Plenário Ulysses Guimarães, na Câmara dos Deputados, na manhã do dia 21 de outubro, durante sessão solene em homenagem ao Dia do Médico, celebrado em 18 de outubro. Mais de 200 parlamentares também participaram da solenidade, cuja iniciativa partiu dos deputados Luiz Henrique Mandetta (DEM-MS) e Izalci Lucas (PSDB-DF). Emílio Zilli, diretor de Defesa Profissional, o vice-presidente, Lincoln Ferreira, o primeiro secretário, Aldemir Humberto Soares, e os diretores Márcio Fortini, Carmelo Leão Filho e José Mestrinho representaram a AMB no evento. O objetivo foi chamar a atenção do Congresso para a aprovação da PEC 454/09, que estabelece a carreira de Estado para o médico do Siste-

► Especialidades estão convidadas a participar das reuniões da ANS



César Teixeira

ma Único de Saúde (SUS). A PEC, que já passou por todas as comissões da Câmara, aguarda apenas a decisão do presidente da Casa para ir à votação em plenário. A autoria é do senador Ronaldo Caiado (DEM-GO) e estabelece regras para uma carreira de médicos nos serviços públicos federal, estadual e municipal, mantida pela União.

### Bacharel em medicina

A AMB, por meio de sua Comissão de Assuntos Políticos, trabalhou ativamente na aprovação do Projeto de Lei 8.140/14, de autoria do deputado Mandetta (DEM-MS), que determina a substituição do termo “bacharel em medicina” por “médico” nos diplomas expedidos pelas faculdades. O texto aprovado é o substitutivo da Comissão de Educação, de autoria da deputada Raquel Muniz (PSC-MG), que torna a denominação “médico” privativa dos graduados em cursos superiores de medicina.



► Carreira de Estado: AMB atua pela sua aprovação no Congresso Nacional

### Supersimples

Um trabalho iniciado pela AMB em 2015, pleiteando menor tributação aos médicos no Supersimples Nacional, veio dar resultado na noite de 21 de março, quando o Senado aprovou, dentre algumas mudanças, a emenda do senador Ronaldo Caiado (DEM-GO). Apresentada em forma de destaque, a emenda reti-

rou os serviços prestados por empresas de medicina, enfermagem e serviços laboratoriais do Anexo VI, cuja tributação inviabilizava a adesão dessas categorias ao Supersimples Nacional, colocando-os no Anexo III, em que passaram a figurar ao lado de outras categorias com características semelhantes na taxa tributária.

► AMB e CFM reunidos em prol de unidade médica nacional



César Teixeira

## UNIDADE MÉDICA

No dia 21 de janeiro, na sede da AMB em São Paulo, a entidade e o CFM se reuniram visando ao alinhamento de ações a serem desenvolvidas no ano. Participaram Carlos Vital Tavares Corrêa Lima e Salomão Rodrigues Filho, representando o CFM, e Florentino Cardoso, Antônio Jorge Salomão e Emilio César Zilli, representando a AMB.

## ATUAÇÃO PARLAMENTAR

### Comissão de Assuntos Políticos

A Comissão de Assuntos Políticos (CAP) teve forte atuação em 2016: foram 34 audiências com dia e hora

marcados com parlamentares e cinco audiências públicas perante as Comissões. Nesse ano atípico no Congresso Nacional, as comissões permanentes só começaram os trabalhos no mês de junho. Com o recesso de julho, foram apenas seis meses de efetividade nas comissões. Ainda assim, o trabalho da CAP foi profícuo, com uma participação média de 5,6 audiências por mês com parlamentares e uma audiência pública mensal, além do contato semanal com parlamentares nas reuniões ordinárias das comissões permanentes, quando foram levadas informações aos membros sobre matérias da ordem do dia. A CAP é integrada por membros do CFM, da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e da AMB, cujos representantes são Jurandir Marcondes Ribas Filho e José Luiz Dantas Mestrinho.

## SAÚDE PÚBLICA

### *Política de saúde*

Em julho, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, visitou a AMB e recebeu carta do presidente Florentino



► Ministro Ricardo Barros durante sua visita à AMB

Cardoso abordando questões estruturais e estratégicas de longo prazo para a saúde brasileira. O encontro, que contou com a presença de representantes de mais de 30 sociedades de especialidade, marcou a retomada do diálogo do Ministério da Saúde com a categoria médica.

### *Implantes*

O trabalho desenvolvido pela Câmara Técnica de Implantes durante o ano de 2016 para definir o

material necessário para procedimento médico na utilização de órteses, próteses e materiais especiais foi entregue à ANS na última reunião do ano da Câmara, realizada na AMB. Dois volumes contendo propostas de especialidades correlatas (Neurocirurgia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrino, Urologia, Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular, Endoscopia Digestiva, Angiologia e Cirurgia Vascular, Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, Neurroradiologia) foram passados às mãos da diretora da ANS, Martha Oliveira, para que a entidade divulgue como orientação de utilização às empresas intermediadoras de saúde.

### *Escolas médicas*

O presidente Florentino Cardoso, representando a AMB, e demais dirigentes ligados à área da saúde se reuniram com os ministros da Saúde, Ricardo Barros, e da Educação, Mendonça Filho. Eles falaram de temas relevantes ao setor de saúde, como

► Órteses e próteses: AMB entregou à ANS trabalho realizado pelas especialidades



César Teixeira



Paula Jereissati

► Reivindicações da categoria médica foram entregues durante reuniões com ministros da Saúde e da Educação

financiamento, residência médica, atualização de diretrizes e protocolos, Mais Médicos, atenção básica (primária) de saúde, abertura de novas escolas médicas e ampliação de vagas em cursos existentes.

### Anasem

A AMB e a Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-BR) apoiaram integralmente a manutenção dos principais eixos da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem), destacando-se os seguintes pontos: a) Avaliação em três ciclos (2º, 4º e 6º anos) e não somente no 6º ano, permitindo correções de rumo na formação do aluno em mais de um momento, além de uma avaliação mais equilibrada e justa; b) Avaliação das escolas médicas, a partir das notas dos alunos, permitindo uma fiscalização maior da qualidade dessas escolas, e a aplicação das devidas medidas restritivas para que não contínuem formando profissionais sem capacitação adequada.

### Fator de qualidade

A diretoria de Defesa Profissional da AMB, com o apoio do CFM, realizou no dia 29 de março, em São Paulo, o I Simpósio Nacional de Qualidade em Saúde, tendo como tema principal “Fator de qualidade – Resolução nº 364/ANS”, com seis eixos centrais: qualificação e titulação médica; ética; boas práticas; desfechos clínicos; evidências científicas; e qualidade da prestação de serviço médico no mundo. Foi o primeiro evento que objetivou discutir o fator de qualidade, previsto na Lei da Contratualização (13.003/14), que estabelece a obrigatoriedade de

contratos por escrito e detalhados entre as operadoras e os prestadores de serviço. O fator de qualidade serve como parâmetro para reajuste de contratos entre operadoras e médicos, que terão como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

### Segurança do paciente

Em janeiro, a AMB apresentou para as sociedades de especialidade uma plataforma de prescrição eletrônica, idealizada em parceria com a Sollis, empresa de soluções integradas à saúde. O objetivo da ferramenta é aumentar a segurança do paciente no ato da prescrição médica e facilitar o acesso e a adesão ao tratamento. Só no Brasil, mais de 50% de todos os medicamentos receitados são dispensáveis ou vendidos de forma inadequada, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Além de não precisar de papel, outra facilidade para o médico será a presença de um alerta mostrando as interações medicamentosas permitidas para o item que ele deseja prescrever. O paciente receberá a receita em seu celular, e as informações

► Fator de qualidade: AMB iniciou as discussões com a realização de um simpósio



César Teixeira

serão enviadas à rede farmacêutica, garantindo agilidade e segurança. No ato da compra, o paciente só precisará informar o CPF. Os dados serão mantidos sob total sigilo pela plataforma.

### Mais Médicos

Durante apresentação em audiência da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, no dia 28 de junho, em Brasília, a AMB, representada pelo presidente, Florentino Cardoso, reafirmou sua posição contrária à renovação do contrato do Mais Médicos, proposto pelo governo federal. Juntamente com o CFM, representado pelo presidente, Carlos Vital, e com a Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), representada pela então presidente Nayara Balderramas, a AMB ratificou junto aos parlamentares a visão da entidade sobre o programa: uma solução precária, ideológica, demagógica, inconstitucional, cara, ineficiente e, acima de tudo, perigosa para a saúde da população brasileira.

► Mais Médicos: AMB ratifica precariedade da solução



Diogo Sampaio



César Teixeira

► Científico: preocupação com a segurança do paciente

## CIENTÍFICO

### Comissão Nacional de Acreditação



A AMB, com o apoio de todas as sociedades de especialidade filiadas, ampliou e fortaleceu a Comissão

Nacional de Acreditação (CNA), sendo responsável por administrar a pontuação dos eventos científicos necessária para que o Certificado de Atualização Profissional (CAP) seja emitido, atestando que o médico especialista possui conhecimentos atualizados sobre a prática médica. Em 2016, foram inscritos 1.331 eventos na CNA, e, atualmente, todo o conteúdo fornecido pelo projeto de educação médica continuada da AMB é válido para a obtenção do CAP para os portadores de Títulos de Especialista e Certificados de Áreas de Atuação. As regras para atualização definem que o médico portador de título ou certificado que acumular 100 pontos no período de cinco anos sequenciais receberá a atualização de seu documento por meio do CAP.

### Conitec

No início de 2016, a AMB apresentou suas recomendações à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) no sentido de construir uma diretriz nacional de assistência ao parto normal.

### Educação Médica Continuada

No site [www.emc.org.br](http://www.emc.org.br), há mais de 200 cursos gratuitos, todos com pontuação válida para a CNA. O projeto de Educação Médica Continuada (EMC) da AMB proporciona manutenção e melhoria da qualificação profissional do médico, promovendo atualização médica dentro dos mais recentes padrões técnicos e científicos, favorecendo a valorização do profissional no mercado de trabalho.



Reprodução

### Diretrizes

Entrou no ar em junho o novo site do Projeto Diretrizes. A página foi reelaborada e as informações foram dispostas de maneira mais organizada, ampliando a transparência e possibilitando o acesso prático ao conteúdo de busca. Atualmente, a AMB trabalha na elaboração de 180 produtos, entre diretrizes e avaliação de procedimentos. Inicialmente, estão sendo trabalhados 80 temas centrais de 12 especialidades. Outros 250 te-

mas também já foram definidos e mais 100 estão sob avaliação, envolvendo as demais especialidades.

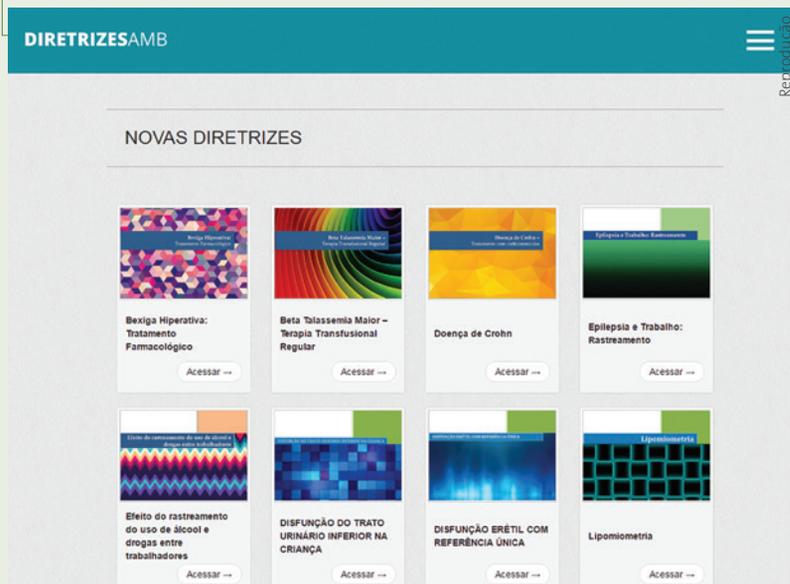
### Ramb

O blog *Divulga Ciência* divulgou em 2016 o ranking das revistas científicas brasileiras mais acessadas em 2015 no site do Scielo: a *Revista da Associação Médica Brasileira* foi a

segunda mais acessada com mais de 4,2 milhões de visualizações, atrás apenas da *Estudos Avançados*, com 4,5 milhões de acesso.

### Médico Jovem

Dando sequência ao trabalho iniciado em 2015, a AMB apoiou e incentivou atividades dos médicos jovens, estudantes e residentes ao longo de 2016. No setor acadêmico, foram incentivadas a Associação Brasi-



Reprodução



Arte AMB



Arte AMB

mente apoiar as manifestações pelo *impeachment* da ex-presidente.

### *Biomédicos*

Pedido de liminar em ação civil pública, impetrada pela AMB contra resoluções do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), foi acolhido pela Justiça Federal do Rio Grande do Norte em novembro de 2016. As normas suspensas vinham dando amparo à atuação dos biomédicos muito além dos limites definidos por lei, extrapolando inclusive a capacidade técnica e de formação desses profissionais e gerando insegurança e risco para os pacientes. A decisão da Justiça tem efeito nacional e abrange as atribuições “estéticas invasivas e prescrições” do biomédico.

leira de Ligas Acadêmicas de Medicina (Ablam) e a Aemed. Somente a Ablam reuniu em seu cadastro mais de 800 ligas de todo o Brasil, enquanto a Aemed, de forma autônoma, agregou os estudantes em atividades gerais, seja nas faculdades, nos estados, seja no Congresso Nacional, discutindo ações importantes para garantir uma formação médica adequada. Aos residentes, foi dado apoio logístico e político para as atividades da ANMR e suas reivindicações e foi fornecido amplo apoio na mobilização da categoria.

## JURÍDICO

### *Inabilitação de Dilma Rousseff*

A AMB protocolou na manhã de primeiro de setembro mandado de segurança, junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), pedindo que Dilma Rousseff, destituída da Presidência

da República pelo Senado Federal, fique inabilitada por oito anos para o exercício de função pública. A motivação da AMB para ingressar com essa ação foi a convicção dos riscos que a decisão do Senado trouxe ao ambiente político, jurídico e constitucional brasileiro. A AMB foi a primeira entidade de classe a formal-

### *Pílula do câncer*

No mês de maio, o STF votou e derrubou a validade da lei que autorizou pacientes com câncer a fazer uso da fosfoetanolamina sintética, a chamada “pílula do câncer”. Por 6 votos a 4, os ministros acataram o pedido de liminar interposto pela AMB por entender que a lei colocava em risco

► Ações da AMB no STF: defesa do paciente



Paula Jereissati

a segurança e a saúde dos pacientes, abrindo precedentes para que outras drogas fossem ofertadas à população sem que houvesse comprovação de segurança e eficácia.

### O ex-presidente

Em março, a Justiça Federal de Brasília acatou a ação civil popular protocolada pela AMB e suspendeu a nomeação do ex-presidente Lula como ministro da Casa Civil do governo Dilma Rousseff. O texto pedia a suspensão, em caráter liminar, do decreto que autorizava a nomeação de Lula como chefe da pasta e questionava a legalidade do ato perante os princípios constitucionais, bem como o desvio de finalidade do cargo. A petição citou ainda que a posse do ex-presidente iria ferir tratados internacionais contra a corrupção, dos quais o Brasil é signatário.

### Farmacêuticos

Uma liminar da Justiça Federal do Rio Grande do Norte acolheu o pedido das entidades médicas contra resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF) que vêm dando respaldo à atuação dos farmacêuticos além dos limites definidos por lei. Algumas resoluções extrapolam a capacidade técnica e de formação desses profissionais, colocando em risco a saúde de pacientes. A liminar suspende a Resolução CFF 585/13, proibindo farmacêuticos de prestar atendimento clínico a pacientes.

### Comissão Jurídica de Defesa do Ato Médico

Os resultados recentes, que incluem várias liminares e outras decisões, decorrem do trabalho estratégico

desenvolvido pela Comissão Jurídica de Defesa do Ato Médico, composta pelos advogados responsáveis pelas coordenações e departamentos jurídicos do CFM, da AMB e de vários Conselhos Regionais de Medicina (CRM) e sociedades de especialidade. Essa comissão foi criada em agosto e, de forma conjunta, criou e estudou estratégias jurídicas para fazer contraposição aos atos administrativos ilegais praticados por alguns conselhos profissionais, e tem tomado todas as medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis para suspender e anular judicialmente esses normativos, requerer a apuração da responsabilidade dos gestores que os editaram e denunciar casos concretos de exercício irregular da medicina, com apuração da responsabilidade civil e criminal de todos os profissionais envolvidos. Aldemir Soares (AMB) e Carlos Vital (CFM) coordenam a Comissão.

### Remuneração dos médicos

Com o intermédio da AMB, o impasse entre médicos e a Santa Casa de Palmital, interior de São Paulo, foi resolvido. Por atraso nos salários, que chegava a 7 meses, os médicos entraram em greve e, por determinação judicial, foram obrigados a voltar ao trabalho. Inconformada, a médica anestesiológica Elisângela Sivieiro decidiu fazer greve de fome e o caso ganhou repercussão nacional. A AMB abriu em seu site um canal específico para que médicos possam denunciar situações como essa. Basta acessar [www.amb.org.br](http://www.amb.org.br).

### CULTURAL

Em 2016, foram editadas e encartadas no *Jornal da Associação Médica Brasileira* (Jamb) as edições do Jamb Cultura. Na edição de julho/agosto, foram publicadas as crônicas ven-



cedoras do concurso de crônicas e contos, realizado em 2015. Em 2016, o Departamento Cultural promoveu a quinta edição do concurso, cujas inscrições foram encerradas no final de dezembro.

### CLUBE MÉDICO

A cada ano, a AMB aumenta o número de benefícios oferecidos aos seus associados por meio do Clube Médico. São diversos produtos e serviços, como plano de saúde, previdência

privada, diversos tipos de seguro e passagens aéreas. Para usufruir dos benefícios do Clube, basta ser cadastrado como associado AMB e fazer um *login* e uma senha na área do associado, no *site* [www.amb.org.br](http://www.amb.org.br). ■

### CONFIRA OS DETALHES DE CADA PARCEIRO:

Passagem aérea: TAM

Desconto especial para associados



Previdência privada: Itaú

Planeje um futuro mais tranquilo para você



Seguro de carro e consultório: Bem Seguro

Cotações exclusivas de maneira rápida, fácil e segura



Seguro de vida: Zurich

Seguro de vida a preços exclusivos



ZURICH

Seguro por invalidez temporária: Mongeral Aegon

Fique protegido e tranquilo



Plano de saúde: Qualicorp

Plano de saúde coletivo por adesão



Qualicorp

# A angustiante noite da Venezuela

CÉSAR TEIXEIRA

**E**m 25 de novembro de 2016, durante a Assembleia Geral Ordinária em Brasília, o Brasil assumiu a presidência da Confederação Médica Latino-ibero-americana (Confemel) – entidade com sede no Uruguai, que congrega colégios, associações e sindicatos médicos de 22 países, com a finalidade de promover melhorias nas condições de trabalho médico, saúde pública digna e acessível à população, além de combater as violações de direitos humanos na área da saúde.

O mandato na presidência da instituição será compartilhado entre o CFM (2017) e a AMB (2018), instituições que representam os médicos brasileiros.

Logo após a posse da nova diretoria, ocorreu o primeiro embate em defesa dos direitos humanos. Na madrugada do dia primeiro de dezembro, o médico venezuelano Gonzalo Müller, chefe da ginecologia do Hospital Magallanes de Catia, em Caracas, foi preso juntamente com o líder sindical José Luís Spitia, sob a acusação de ter recebido doações de insumos médicos na Campanha

Rescate Venezuela contendo medicamentos fora do prazo de validade.

A prisão foi realizada dentro do hospital por agentes do Serviço Bolivariano de Inteligência Nacional (Sebin), que atua como a polícia política do governo de Nicolás Maduro. O fato é um reflexo do conflito entre o governo e a oposição, já que a Campanha Rescate Venezuela é comandada por Lilian Tintori, esposa do líder opositor Leopoldo López, preso desde fevereiro de 2014, acusado de liderar manifestações de rua que culminaram com depredação de prédios públicos, lesões corporais e mortes.

Tintori, 38 anos, é professora, ex-apresentadora de televisão, ex-campeã mundial de *kitesurf* e que, desde a prisão do marido, tornou-se a maior ativista de direitos humanos do país. A partir do desabastecimento de insumos hospitalares e de medicamentos, que levou a rede hospitalar a funcionar apenas com 13% dos insumos necessários, ela busca abrir um canal humanitário para que a Venezuela possa receber doações de medicamentos por meio da Campanha Rescate Venezuela.



A presidência da Confemel foi informada da prisão pelo presidente da Federação Médica Venezuelana, Douglas León Natera, imediatamente após o ocorrido. Buscando celeridade e eficácia nas suas ações, a Confemel divulgou nota de repúdio, publicada na mídia de todos os países membros e nas redes sociais, e informou diversas instituições de direitos humanos.

O esforço concentrado da Confemel, associado às ações da Federação Médica Venezuelana, da Defensoria e do Ministério Público da Venezuela, resultou na libertação de Gonzalo Müller no sábado, dia 3 de dezembro, 48 horas depois.

“Diante do caso Gonzalo Müller, é de fundamental importância mostrar para o mundo o holocausto da saúde que vive a Venezuela. Pessoas morrem por falta de acesso a medicamentos e cirurgias contra o câncer, ausência de vagas em unidades de saúde, em meio a uma crise política sem precedentes, que levou inclusive à suspensão da Venezuela do Mercosul, por descumprimento de cláusulas assumidas em 2012, quando foi incorporada ao bloco. Urge clamar ao mundo ajuda humanitária para a saúde venezuelana e, nesse sentido, a Confemel não poupará esforços para amenizar as dores do povo, vítima de uma tragédia acima e abaixo do Orinoco”, destaca o presidente Jeancarlo Fernandes Cavalcante. ■

“Diante do caso Gonzalo Müller, é de fundamental importância mostrar para o mundo o holocausto da saúde que vive a Venezuela (...)”

Jeancarlo Fernandes Cavalcante, atual presidente da Confemel

# 2016, um ano de conquistas relevantes

**P**ara o Departamento Jurídico da Associação Médica Brasileira (AMB), este foi um ano de fortalecimento e desenvolvimento de questões legais de alta relevância institucional e associativa voltadas à qualidade e segurança do paciente.

Não obstante as decisões jurídicas geradas, chegamos ao patamar crucial de conduzir as resoluções de nossa Corte Suprema, umbilicalmente dependentes do conhecimento científico e de estudos baseados em forte evidência científica.

Sem dúvida, a AMB inaugurou uma nova visão no Supremo Tribunal Federal (STF) relacionada a julgamentos, a exemplo da Ação Direta de Inconstitucionalidade promovida contra a lei promulgada pelo governo federal autorizando a “pílula do câncer” (fosfoetilonamina).

Todos os ministros presentes à plenária do STF votaram a favor da concessão liminar, divergindo somente na amplitude dos efeitos (quanto à liberação aos pacientes terminais). Dentre todas as decisões jurídicas, destaque esta por termos alterado significativamente a forma com que o STF julga as causas ligadas à saúde e às instituições que as representam.

O empenho e o comprometimento da AMB junto às sociedades de especialidade na órbita da defesa das especialidades, defesa profissional, valorização do Título de Especialista e defesa do Ato Médico sublimaram a proteção à qualidade da formação de especialistas e a preservação das diretrizes científicas de alto nível.

A indiscriminada proliferação de cursos de curta duração, sob a

pecha de pós-graduações *lato sensu*, sentiu o cerco da ilegalidade se fechar, ante demandas jurídicas coordenadas pela AMB em sinergia com as sociedades de especialidade. Esses cursos estão sendo comparados a cursos de 360 horas, sem qualquer cumprimento prático ou qualquer respeito aos editais dos concursos que aprovam o médico especialista pela Comissão Mista de Especialidades. Essas instituições se aproveitaram da falta de conhecimento dos médicos recém-egressos das escolas médicas e oferecem cursos em determinada especialidade médica com a promessa de formação de especialistas. Um malgrado que somente é revelado ao candidato no momento em que tenta registrar o certificado do curso em sua regional de medicina e tem o pedido indeferido, pela razões aqui postas.

De outro giro, a publicidade e a promoção desses cursos de formação de especialistas não se restringem somente aos médicos, mas também alcançam não médicos, acoçados pela divulgação de *workshops*, simpósios, cursos de final de semana para formação de consultórios farmacêuticos, cursos de procedimentos estéticos, cursos de formação de odontólogos estéticos utilizando toxina botulínica, e que ensejou o último questionamento judicial do ano de 2016 preconizado pela AMB face ao Conselho Federal de Odontologia, a indagar a publicação de resolução que permite tratamento estético fácil sem limites.

O caminho no combate aos temas supras culminou na Comissão



Carlos Michaelis Jr.  
Coordenador Jurídico da AMB

Jurídica de Defesa das Especialidades CFM/AMB, com membros dos jurídicos da AMB, do Conselho Federal de Medicina (CFM) e dos Conselhos Regionais de Medicina (CRM), tornando-se protagonista na luta organizada das entidades de representação nacional, e que logrou e logrou êxito nas demandas jurídicas disparadas contra os Conselhos de Farmácia e Biomedicina, que tiveram de vergar-se ao cumprimento de liminares (respeito à lei do Ato Médico) em ações assinadas pela AMB.

Ao final de um ano de grandes evoluções institucionais, o intenso trabalho realizado pela AMB junto à comunidade de médicos jovens, que obtiveram suporte nas esferas jurídica e administrativa, promoveu esteio aos comandos das residências médicas regionais e nacional no progresso de paralisação dos residentes no Estado de São Paulo, até então o único a não aplicar o reajuste da bolsa de residência médica conquistada em 2015.

Ou seja, este foi um ano de ativismo jurídico gravado por conquistas em prol da medicina brasileira por força da gestão atual, que, incondicionalmente, abriga a defesa dessas sociedades de especialidade, as quais se associam em um propósito comum, qual seja a evolução para a medicina de qualidade. ■

AMB

# Exercício ilegal da medicina é crime

DIEGO GARCIA

AndreyPopov/Stock

**H**á décadas a medicina tem sofrido invasões por outras profissões que colocam a saúde da população em risco. A Lei 12.842, de 10 de julho de 2013, que ficou conhecida como “Ato Médico”, tem o objetivo de regulamentar o exercício da medicina e impedir que isso aconteça. Apesar disso, têm aumentado cada vez mais as tentativas de burlar a lei do Ato Médico, deixando a Associação Médica Brasileira (AMB), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e as sociedades de especialidade em estado de alerta.

Em 2016, a AMB entrou na Justiça em conjunto com várias sociedades de especialidade para barrar

profissionais não médicos, como farmacêuticos, biomédicos e até dentistas, de realizarem procedimentos que devem ser feitos exclusivamente por médicos especialistas. As ações têm sido exitosas, como a de novembro, quando a Justiça Federal do Rio Grande do Norte acolheu um pedido de liminar impetrado pela AMB contra resoluções do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), que ampliavam a atuação dos biomédicos além dos limites da formação desses profissionais.

Para Florentino Cardoso, presidente da AMB, imperou o bom senso. “É inadmissível que profissionais de biomedicina atuem como se

médicos fossem, utilizando as resoluções do CFBM para burlar a legislação brasileira e ludibriar pacientes”, explicou. Nesse caso, a liminar abrange resoluções e normativas do CFBM que tratam, entre outros assuntos, de procedimentos estéticos que são atribuição de dermatologistas e de cirurgões plásticos. Meses antes, o juiz da 20ª Vara Federal do Distrito Federal rejeitou na íntegra um pedido feito pelo CFBM para que médicos aceitassem diagnósticos realizados por biomédicos.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia, a defesa profissional do médico é uma das prioridades da entidade. “Temos tido

uma invasão de áreas não médicas na prática de procedimentos dermatológicos que, inquestionavelmente, são procedimentos médicos cujas possibilidades de complicações aumentam quando feitos por profissionais não qualificados, podendo trazer transtornos irreparáveis”, afirma.

Uma das principais bandeiras da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBPC) em 2016 também foi a defesa do cirurgião plástico. Além de biomédicos, dentistas passaram a realizar procedimentos exclusivos da especialidade, como bichectomias. “O mínimo que um paciente pode ter é a certeza de que um profissional de saúde possui a qualificação e formação necessárias para desempenhar suas funções”, afirma Luciano Chaves, presidente da SBPC.

Outra liminar expedida pela AMB e acolhida pela Justiça Federal refere-se a resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que, assim como na área da biomedicina, extrapolam não apenas os limites definidos por lei, mas a capacidade técnica e de formação desses profissionais. “Na prática, o CFF tentou aproveitar vetos na regulamentação da lei sobre o Ato Médico para ampliar de maneira irregular o escopo de atuação dos farmacêuticos, de forma a violar os atos privativos do médico, e em coli-

## “É inadmissível que profissionais de biomedicina atuem como se médicos fossem, utilizando as resoluções do CFBM para burlar a legislação brasileira e ludibriar pacientes”

Florentino Cardoso, presidente da AMB

são com as especialidades médicas”, explica Carlos Michaelis Jr., coordenador Jurídico da AMB.

Na edição passada do Jamb (1402), o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Vasculár (SBACV), Ivanésio Merlo, falou sobre o problema da invasão de não médicos na especialidade. “Estamos encaminhando esses casos para nosso departamento jurídico a fim de tomar as providências cabíveis. A SBACV já realizou uma campanha em diferentes canais de divulgação, como mídias sociais, internet, revistas, rádio e televisão, alertando a população dos graves riscos de fazer um tratamento de varizes com não especialista ou, pior, com um profissional não médico”, alertou Merlo.

Em defesa do exercício legal da medicina, a AMB, em conjunto com o CFM, tem atuado massivamente em prol de uma medicina mais justa e de qualidade para todos, respeitando cada área multidisciplinar da

saúde em seus parâmetros de atuação. Para melhor atingir esse objetivo, foi formada a Comissão Jurídica de Defesa do Ato Médico, composta pelos advogados responsáveis pelas coordenações e departamentos jurídicos do CFM, da AMB, de vários Conselhos Regionais de Medicina (CRM) e sociedades de especialidade.

A Comissão criou e estudou uma estratégia jurídica para fazer contração aos atos administrativos ilegais praticados por alguns conselhos profissionais. A comissão tem tomado todas as medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis para suspender e anular judicialmente esses normativos, requerer a apuração da responsabilidade dos gestores que os editaram e denunciar casos concretos de exercício irregular da medicina, com apuração da responsabilidade civil e criminal de todos os profissionais envolvidos nos inúmeros casos de prejuízo a pacientes que chegam diariamente ao conhecimento da comissão. ■



### TUDO O QUE VOCÊ ESPEROU DA SUA CONTABILIDADE ACABOU DE CHEGAR!

Oferecemos soluções online que podem ser administradas pelo celular, tablet ou smartphone.

Gostou da novidade? Então acesse [medicon.com.br](http://medicon.com.br) e saiba mais.

medicon@medicon.com.br  
11 5575 7328 | 11 5904 6161

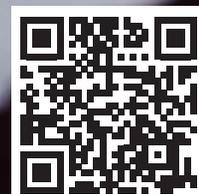
**MEDICON**  
Solução Contábil e Tributária para Médicos

# Verão regido por Baco

Pixabay

“Sol, calor, praia, verão e vinho.” Acha que algo não combina nesta frase? Substituiria, por exemplo, vinho por cerveja?

HELVÂNIA FERREIRA



ACESSE O CONTEÚDO EXTRA  
USANDO O QR CODE OU  
ACESSANDO O LINK:  
[HTTP://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR/](http://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR/)

**H**á algum tempo *sommeliers*, enólogos e enófilos vêm desconstruindo o mito de que vinho seja uma bebida típica de inverno, que combina só com frio, serra, lareira e *fondue*.

Os especialistas no tema garantem que vinho é como roupa, existe um adequado para cada momento. No verão ou no inverno, o importante é escolher o mais apropriado às características de cada estação. “Temos vinhos para todas as ocasiões. Brancos, *rosés* e espumantes, que são consumidos refrescados ou mesmo gelados, entre 7 e 10 graus. São ideais para o verão”, atesta o jornalista e *sommelier* Irineu Guarnier Filho, autor do *blog* Cave Guarnier.

“Com o clima quente, evidentemente você vai buscar vinhos que

tenham frescor. O primeiro que vem à cabeça é o espumante, especialmente os de aromas florais e paladares frutados. De modo geral, eles são muito indicados para o clima quente, principalmente os mais frescos, como os *proseccos*, espumantes não tão sérios como Champagne”, reforça o *sommelier* e médico pediatra Arthur Azevedo, presidente da Associação

Brasileira de Sommeliers (ABS) – SP, diretor-executivo da ABS – Brasil, e editor, entre outras publicações, do portal *artwine.com.br*.

Para o verão, ambos ressaltam que o interessante é procurar vinhos mais jovens, de safras mais recentes. “Isso vale principalmente para os *rosés*, vinhos mais delicados, que ‘morrem’ rápido. Para os *rosés* europeus, os mais

“**Nos últimos 15 anos, tem havido um crescimento constante do consumo de espumantes entre os brasileiros**”

Christian Bernardi, diretor da Associação Brasileira de Enologia

indicados são os de safra 2015, já para os brasileiros, os de 2016”, recomenda Azevedo. “De preferência, com menos de 13% de álcool, boa acidez e com pouca ou nenhuma passagem por barricas de carvalho, refrescantes e delicados, como os brancos Sauvignon Blanc, Chardonnay e Riesling. Todos eles podem ser consumidos gelados”, acrescenta Guarnier. As temperaturas podem ir de 7 graus, para espumantes, a 10 graus para brancos e rosés.

“Nos últimos 15 anos, tem havido um crescimento constante do consumo de espumantes entre os brasileiros”, observa o enólogo Christian Bernardi, diretor da Associação Brasileira de Enologia (ABE). As vendas do produto nacional subiram aproximadamente 17% no ano retrasado (o levantamento do ano passado ainda não foi concluído), segundo dados do Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin). O ano de 2015 registrou a comercialização de mais de 13 milhões de litros da bebida. Se considerarmos a última década, o consumo dobrou.

### E os tintos?

Ao contrário do que muita gente pensa, podem, sim, ser consumidos no verão, desde que seguidas algumas recomendações para que se desfrute do melhor que a bebida oferece. “Para quem não abre mão dos tintos, os melhores são aqueles mais leves, como os elaborados com as uvas Gamay ou Pinot Noir”, indica Guarnier.

“A Pinot Noir possui casca fina, acidez moderada, pouca matéria corante e pouco tanino – substância presente na casca e na semente da uva, de sabor amargo, mas rica

em antioxidantes – e é mais bem cultivada em regiões de clima mais frio. A variedade resulta em vinhos mais leves e menos tânicos, que podem ser servidos mais frescos. Isso é o que torna os Pinots Noir muito interessantes para os dias quentes”, esclarece Azevedo.

Vinhos tintos fechados evocam naturalmente uma expectativa de sabor concentrado, e talvez de tanino e álcool elevados. A cor vermelha normalmente representa o amadurecimento dos frutos na natureza, daí a associação natural entre a cor mais profunda e o sabor mais intenso. “Mas muitos vinhos tintos podem desafiar essas expectativas, como aque-

les produzidos com uvas Gamay”, acrescenta o presidente da ABS – SP.

Portanto, há uma gama de possibilidades para saborear um bom vinho na praia ou na piscina. Há dezenas de estilos, castas, métodos de elaboração e diferentes gradações alcólicas que nos permitem escolher o melhor rótulo para os dias quentes.

E para gelar o vinho, os especialistas são unânimes: resfriá-los em baldes com gelo, evitando o freezer, que, além de comprometer as propriedades da bebida, resseca a rolha. No mais, é aproveitar os dias ensolarados, regados a um vinho refrescante e em boa companhia. Com as bênçãos de Baco. ■

► Arthur Azevedo: “Fuja dos freezers: melhor lugar para resfriar vinho é o balde de gelo”



Acervo pessoal

## Gastroenterologia

Desde o dia primeiro de janeiro, a Federação Brasileira de Gastroenterologia, que congrega mais de 7 mil associados, tem novo presidente: está sendo dirigida por Flávio Antonio Quilici, de Campinas, SP. Com largo histórico de serviços em entidades associativas, é cirurgião emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, membro honorário do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva e já presidiu a Sociedade Brasileira de Coloproctologia e a Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva. “É um orgulho, agora, ter a oportunidade de presidir a nossa sociedade mãe, a Federação Brasileira de Gastroenterologia”, destaca Quilici.

## Cardiologia

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) inaugurou, no final de novembro, em sua sede, em São Paulo, um moderno Centro de Treinamento em Emergências Cardiovasculares. O espaço conta com 150 m<sup>2</sup>, um auditório para 32 pessoas e quatro estações de treinamentos. Importados dos Estados Unidos, os manequins simulam todas as reações vitais de uma pessoa, como respiração, pulso e até batimentos cardíacos. O Centro de Treinamento em Emergências da SBC está apto a realizar os cursos de BLS (*Basic Life Support*) para a população em geral, ACLS (*Advanced Cardiac Life Support*) para os profissionais de saúde e PALS (*Pediatric Advanced Cardiac Life Support*), adaptado para treinamento em emergências de crianças e bebês. Todos têm o aval da American Heart Association. A SBC ainda ministra os cursos Teca A, Teca B e Teca L – Treinamento em Emergências Cardiovasculares, desenvolvidos no Brasil para a realidade do país.

## Ortopedia e Traumatologia

Em solenidade que teve lugar durante o 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), em Belo Horizonte, o medalhão que simboliza a presidência da entidade foi passado a João Mauricio Barretto. A entrega foi feita por Luiz Antonio Munhoz da Cunha, do Paraná, cuja gestão se encerrou no final de 2016. João Mauricio Barretto, novo presidente da SBOT, é do Rio de Janeiro, onde se formou pela Universidade Federal Fluminense. É doutor pela Universidade de São Paulo e diretor científico do Grupo de Joelho do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Barretto também foi chefe do Serviço de Ortopedia da Santa Casa do Rio de Janeiro. Tem largo histórico de serviços em entidades associativas: presidiu a Sociedade Brasileira de Ci-

urgia do Joelho, a SBOT do Rio de Janeiro e, até recentemente, era vice-presidente da SBOT nacional.

## Pediatria

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) divulgou recentemente um manual de orientação para médicos, pais, educadores, crianças e adolescentes, o *Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital*. O documento, inédito no país, foi inspirado em estudos e recomendações internacionais, que foram adaptadas à realidade nacional. O trabalho foi elaborado pelo Departamento Científico de Adolescência da SBP, sob coordenação da professora de Pediatria e Clínica de Adolescente e coordenadora da disciplina de Adolescência da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Evelyn Einsenstein. O interesse foi despertado em virtude da atualidade do tema e da necessidade de se oferecer orientações aos envolvidos.

## Rio Grande do Sul

O Sistema Nacional de Atendimento Médico (Sinam) é o novo serviço que a Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs) está oferecendo aos seus associados. O diretor de Exercício Profissional, Jorge Utaliz Guimarães Silveira, é responsável pelo novo departamento. A associação acredita que o sistema terá muitas adesões dos médicos associados já a partir do início de 2017. Segundo Silveira, o Sinam possibilita que os profissionais tenham divulgação adequada de suas especialidades, maior número de pacientes nos consultórios, valorização de especialistas e maior segurança, pois as pessoas atendidas também terão cadastro na Amrigs. O cadastramento no Sinam para a população está previsto para iniciar em março, após a realização de cadastro dos médicos que desejarem ser referenciados pelo Sinam.

## Minas Gerais

A Comissão Estadual de Defesa do Médico de Minas Gerais (CEDM) é um dos benefícios que a Associação Médica e o Sindicato dos Médicos oferecem a seus associados. Fruto de uma parceria entre as duas entidades, ela completou 25 anos no último Dia do Médico. Desde 1991, 1.800 médicos já receberam orientação, assessoria jurídica e de imprensa. O atendimento garante total sigilo e não há gasto com honorários advocatícios. Além disso, a Comissão trabalha na produção do *Guia Prático de Defesa Profissional*, que fornecerá orientações sobre como minimizar as chances de ser processado e como estar preparado para fazer uma boa defesa, em caso de questionamento judicial. ■



# ASSOCIADOS RECEBEM A CBHPM GRATUITAMENTE\*

## CBHPM 2016 BROCHURA (LIVRO)

NÃO SÓCIO  
R\$ 250,00

PESSOA JURÍDICA  
R\$ 400,00

## CBHPM 2016 CD (DADOS TABULADOS)

NÃO SÓCIO / PESSOA JURÍDICA  
R\$ 650,00



\*Para associados serão cobrados apenas valores de manuseio e envio: R\$ 35,00 para versão impressa e R\$ 70,00 para versão digital. Restrição de uma compra por CPF. Para demais aquisições será cobrado o valor de médico não sócio.

Para adquirir e mais informações, consulte nosso site:  
[amb.org.br/cbhpm](http://amb.org.br/cbhpm)



Médico,  
aproveite esta oportunidade:  
**Planos de saúde  
a partir de R\$ 195.<sup>1</sup>**

Só a Qualicorp e a AMB oferecem o plano de saúde  
do jeito que você precisa.

Líder de mercado, temos parceria com a AMB e mais  
de 470 entidades de classe para negociar o melhor para você.



**Qualidade e credibilidade.**



Deixe a Qualicorp oferecer o melhor para você.

**0800 799 3003**

De segunda a sexta-feira, das 9h às 21h; aos sábados, das 10h às 16h.

**[www.qualicorp.com.br/anuncio](http://www.qualicorp.com.br/anuncio)**



<sup>1</sup>R\$ 194,16 - Bradesco Saúde Nacional Flex E CA Copart (registro na ANS nº 471.796/14-1), da Bradesco Saúde, faixa etária até 18 anos, com coparticipação e acomodação coletiva (tabela de julho/2016 - SP).

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência da operadora de saúde. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte da operadora de saúde, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Janeiro/2017.